



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA  
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
CURSO DE BACHARELADO EM CINEMA E AUDIOVISUAL

BEATRIZ SANTOS OLIVEIRA

**A ARTE DA CAPTURA: UMA ANÁLISE DA DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA NO  
DOCUMENTÁRIO VOZES EDUCACIONAIS: QUEM CUIDA DE QUEM EDUCA?**

Vitória da Conquista

2024

BEATRIZ SANTOS OLIVEIRA

**A ARTE DA CAPTURA: UMA ANÁLISE DA DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA NO  
DOCUMENTÁRIO VOZES EDUCACIONAIS: QUEM CUIDA DE QUEM EDUCA?**

Trabalho apresentado ao Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus de Vitória da Conquista, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharela em Cinema e Audiovisual.

Orientador: Prof. Dr. Rogério Luiz Silva de Oliveira

Vitória da Conquista

2024

## AGRADECIMENTOS

A conclusão deste trabalho marca o fim de uma etapa muito importante na minha vida, tanto acadêmica, como profissional. Gostaria de agradecer aqui a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste projeto.

Primeiramente, agradeço a Deus, pela força que me deu durante esses anos, pela paz que ele me deu para estar aqui. Sua presença constante foi uma luz em todos os momentos de dúvida e medo.

Aos meus pais, Naijane e Gilberto, pelo amor incondicional, pelo apoio para que eu seguisse meu sonho pela fotografia e mudasse de cidade. Em especial, à minha mãe, pelo esforço por esses quatro anos, pelo apoio e incentivo a buscar o que eu amo em um curso, sem ela não estaria cursando o que eu amo. Agradeço pelos sacrifícios feitos e por acreditarem nos meus sonhos. À minha família pelo apoio e acalento.

Aos meus amigos, por compartilharem esta jornada comigo. Em especial meu amigo e amor, Fabio Lucas, agora meu namorado, o qual cedeu seu apartamento para que eu gravasse curtas, obrigada por sempre me apoiar de todas as maneiras nessa jornada. Agradeço a minha melhor amiga, Luma Barros, por morar comigo, dividir todas as alegrias e tristezas da graduação e me apoiar sempre. Às minhas amigas da Casa das Sete mulheres pelas risadas, contribuições profissionais, pelas horas de estudos e pelas risadas, tornando essa jornada o mais leve. E ao Q Force, que se dissolveu, mas foi um grupo de amigos de boas risadas.

Ao meu orientador, Rogério, pela orientação precisa, pela paciência e pelas valiosas contribuições. Sua dedicação e comprometimento foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho. Uma pessoa iluminada que inspira os alunos que gostam de fotografia. Agradeço por compartilhar seu vasto conhecimento e por me guiar com sabedoria e empatia.

E por último, a mim, pela coragem de poder externar e enfrentar meus medos.

Por fim, a todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho. Sem o apoio e a colaboração de cada um de vocês esta caminhada seria complicada.



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA**  
*Recredenciada pelo Decreto Estadual Nº 16.825, de 04.07.2016*  
**Colegiado do Curso de Cinema e Audiovisual - CCCA**

**ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Aos três dias do mês de julho de dois mil e vinte e quatro, às quatorze horas, na Sala de Projeção Jorge Melquisedeque, no *campus* de Vitória da Conquista, realizou-se a defesa pública do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “A arte da captura: uma análise da direção de fotografia no documentário ‘Vozes educacionais: quem cuida de quem educa?’” (Média Metragem – Filme Ensaio) de autoria da estudante **Beatriz Santos Oliveira**, para obtenção do título de Bacharel em Cinema e Audiovisual pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Integraram a Banca os(as) Professores(as) Rogério Luiz Silva de Oliveira (Orientador, Área de Cinema e Audiovisual – DFCH), Mônica Medina Santos Almeida Neves (Examinadora Interna – Área de Cinema e Audiovisual – DFCH) e Paloma de Oliveira Brito (Examinadora Externa – Mestranda em Memória, Linguagem e Sociedade pelo PPGMLS/UESB). O orientador abriu a sessão agradecendo a participação dos membros da Banca Examinadora, em seguida convidou a estudante para que fizesse a exposição do trabalho. Finalizada a apresentação, cada membro da Banca Examinadora realizou a arguição da estudante. Dando continuidade aos trabalhos, o orientador solicitou a todos(as) que se retirassem da sala para que a Banca Examinadora pudesse deliberar sobre o trabalho apresentado. Terminada a deliberação, o orientador solicitou a presença de todos(as) e leu a ata dos trabalhos, declarando a referida estudante **aprovada** com nota final 10 (dez). Em seguida, deu por encerrados os trabalhos, lavrando a presente ata que vai assinada por todos os membros da Banca Examinadora.

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** ROGERIO LUIZ SILVA DE OLIVEIRA  
Data: 17/07/2024 11:27:15-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

---

**Rogério Luiz Silva de Oliveira**  
Presidente

  
**Mônica Medina Santos Almeida Neves**  
Documento assinado digitalmente  
**gov.br** PALOMA DE OLIVEIRA BRITO  
Data: 17/07/2024 16:42:20-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

---

**Paloma de Oliveira Brito**

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Teste de Enquadramento.....	22
Figura 2:Pré-light.....	28
Figura 3: Definindo pré-light.....	28
Figura 4: Configurando as Luzes .....	29
Figura 5: Diretora de Arte trabalhando.....	30
Figura 6: Primeira entrevistada .....	31
Figura 7: Equipe Conversando .....	32
Figura 8- Montagem do filme ensaio.....	36

## SUMÁRIO

<b>1. RESUMO.....</b>	<b>7</b>
<b>2. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>3. UMA TRAJETÓRIA ATRAVÉS DAS LENTES DA HISTÓRIA DO DOCUMENTO.....</b>	<b>10</b>
<b>4. O PROCESSO CRIATIVO DO DIRETOR DE FOTOGRAFIA.....</b>	<b>11</b>
<b>5. SOBRE A ARTE DA CAPTURA.....</b>	<b>13</b>
<b>6. CAPTURAR ALÉM DOS OLHOS.....</b>	<b>16</b>
<b>7. VOZES EDUCACIONAIS: A PRÉ-PRODUÇÃO.....</b>	<b>19</b>
<b>8. A EXPERIÊNCIA COMO DIRETORA DE FOTOGRAFIA.....</b>	<b>27</b>
<b>9. O PROCESSO DO FILME ENSAIO.....</b>	<b>32</b>
<b>10. CONCLUSÃO.....</b>	<b>36</b>
<b>11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>37</b>

# A ARTE DA CAPTURA: UMA ANÁLISE DA DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA NO DOCUMENTÁRIO VOZES EDUCACIONAIS: QUEM CUIDA DE QUEM EDUCA?

Beatriz Santos Oliveira<sup>1</sup>

Rogério Luiz Silva de Oliveira<sup>2</sup>

## RESUMO

Este memorial tem como objetivo apresentar o filme ensaio *A Arte da Captura*, que refletirá de maneira subjetiva como a direção de fotografia funcionou no documentário *Vozes Educacionais: Quem Cuida de Quem Educa?*, explorando as diversas estratégias utilizadas desde a pré-produção até a produção do filme, além de examinar a jornada e os desafios enfrentados por uma diretora de fotografia nesse contexto específico. No campo do cinema documental, a direção de fotografia desempenha um papel fundamental ao capturar a essência da realidade retratada, criando uma narrativa visual que complementa e enriquece o conteúdo apresentado. Este estudo busca analisar como a direção de fotografia auxilia no processo documental de um filme, demonstrando as técnicas e abordagens aplicadas para alcançar tal objetivo. Ao longo deste trabalho, serão discutidos os processos envolvidos na preparação para as filmagens, incluindo pesquisa e planejamento visual, escolha de equipamentos adequados e desenvolvimento de uma estética coerente com o tema abordado. A análise também contemplará as dinâmicas da produção em si, as quais o diretor de fotografia deve adaptar-se às condições reais e imprevisíveis das filmagens documentais. A jornada do diretor de fotografia em documentários será desvendada através da análise prática e teórica das suas responsabilidades e decisões criativas. Serão considerados aspectos como a iluminação natural versus artificial, enquadramentos significativos, movimentos de câmera que adicionam dinamismo à narrativa e a importância da colaboração com outros membros da equipe. Este trabalho pretende contribuir para o entendimento aprofundado do papel vital que a direção de fotografia desempenha na construção da linguagem visual dos documentários. Ao final, espera-se proporcionar uma visão clara sobre como esses profissionais moldam percepções e emoções através das imagens capturadas, destacando sua importância no cinema documental.

**Palavras-chave:** direção de fotografia; documentário; filmagens; filme ensaio.

## ABSTRACT:

This memorial aims to present the essay film *The Art of Capture*, which will reflect in a subjective way how the photography direction worked in the documentary *Vozes Educacionais: Quem Cuida de Quem Educa?*, exploring the different strategies used from pre-production to production of the film, in addition to examining the journey and challenges faced by a director of photography in this specific context. In the field of documentary cinema, photography direction plays a fundamental role in capturing the essence of the reality portrayed, creating a visual narrative that complements and enriches the content presented. This study seeks to analyze how photography direction assists in the documentary process of a film, demonstrating the techniques and approaches applied to achieve this objective. Throughout this work, the processes involved in preparing for filming will be discussed, including research and visual planning, choosing appropriate equipment and developing an aesthetic consistent with the theme addressed. The analysis will also consider the dynamics of the production itself, where the director of photography must adapt to the real and unpredictable conditions of documentary filming. The journey of the director of photography in documentaries will be revealed through the practical and theoretical analysis of their responsibilities and creative decisions. Aspects

such as natural versus artificial lighting, meaningful framing, camera movements that add dynamism to the narrative and the importance of collaboration with other team members will be considered. This work aims to contribute to a deeper understanding of the vital role that photography direction plays in the construction of the visual language of documentaries. In the end, we hope to provide a clear view of how these professionals shape perceptions and emotions through captured images, highlighting their importance in documentary cinema.

**Keywords:** photography direction; documentary; filming; essay film.

## 2. INTRODUÇÃO

A arte da direção de fotografia em documentário é uma área fundamental que transcende a simples captura de imagens, ao se configurar como um elemento crucial na narrativa visual e emocional do filme. A direção de fotografia, ou cinematografia, é responsável por traduzir ideias abstratas em uma linguagem visual coesa e coerente. Este memorial tem como objetivo apresentar um filme ensaio chamado *A Arte da Captura*, o qual explica como a direção de fotografia funciona em um documentário; e, como foi a experiência de passagem pessoal exercendo o cargo de direção de fotografia no documentário *Vozes Educacionais: Quem Cuida de Quem Educa?*, explorando as escolhas estéticas e técnicas que moldaram a narrativa visual da obra. Através de uma análise profunda, buscaremos compreender como o processo da construção da direção de fotografia contribuiu para a construção da identidade visual do filme e a expressão da visão de mundo do diretor.

Na construção do discurso documental, o diretor de fotografia assume um papel vital desde a fase inicial da pré-produção. Isso implica na escolha cuidadosa dos equipamentos e na definição do estilo visual que será adotado ao longo do projeto. A comunicação clara entre o diretor e a diretora de fotografia durante esta fase permite a criação de uma visão compartilhada. Durante a produção, as estratégias visuais adotadas pelo diretor de fotografia são diversas e adaptáveis às circunstâncias imprevisíveis características dos documentários. Isso envolve decisões rápidas sobre iluminação natural versus artificial, enquadramentos espontâneos que capturam momentos autênticos e ajustes técnicos constantes.

A escolha de cada elemento visual, desde a intensidade da luz até a angulação da câmera, tem um impacto direto na forma como o espectador interpreta a história. O diretor de fotografia, como um maestro da comunicação visual, utiliza esses elementos para criar uma linguagem visual coerente com a narrativa e com a intenção do diretor. Através da luz e da sombra, ele cria atmosferas que podem ser tensas, acolhedoras, misteriosas ou inspiradoras. A composição do quadro direciona o olhar do espectador para os elementos mais importantes da cena, enquanto os movimentos de câmera e a escolha de lentes criam ritmo, dinamismo e diferentes perspectivas.

A Direção de Fotografia é a alma do cinema, insuflando vida e emoção à narrativa através da luz, da sombra e da arte da criação de imagens. Através da maestria do diretor de fotografia, a história se transforma em um espetáculo visual único e memorável, convidando o espectador a uma jornada de descobertas e reflexões.

O processo de criação da DF em *Vozes Educacionais: Quem Cuida de Quem Educa?*, inicia-se com a imersão no roteiro e na visão do diretor. Através de leituras atentas e conversas com o diretor, a diretoria fotográfica busca compreender a essência da história, as características dos personagens e as ambientações que serão retratadas. Sua jornada em um documentário é multifacetada e exige uma combinação única de habilidades técnicas e sensibilidade artística. Cada etapa - da concepção inicial à finalização - beneficia-se dessa dualidade intrínseca ao papel.

A arte da direção de fotografia em documentário é um campo que exige um entendimento profundo não apenas das técnicas cinematográficas, mas também da narrativa e da verdade documental. A direção de fotografia em documentários desempenha um papel crucial na construção da estética visual e na transmissão da autenticidade do conteúdo. Este trabalho tem como objetivo explicar como a direção de fotografia funciona em um documentário, explorando as diversas estratégias empregadas desde a pré-produção até a produção, e delinear a jornada que um diretor de fotografia percorre ao longo deste processo.

O objetivo principal deste estudo é analisar como a direção de fotografia auxilia no processo documental de um filme. Para abordar essa questão é essencial analisar as estratégias utilizadas por diretores de fotografia nas diferentes fases da criação do documentário.

Na pré-produção, por exemplo, o diretor de fotografia trabalha estreitamente com o diretor para definir o estilo visual e planejar as condições de filmagem. Segundo Rabiger (2015), "a fase preparatória é onde se constrói a base para uma narrativa visual coesa e impactante" (p. 134).

Durante a produção, o papel do diretor de fotografia é capturar imagens que não só sejam esteticamente agradáveis, mas que também reforcem a veracidade dos eventos retratados. A flexibilidade e a capacidade de adaptação são habilidades essenciais nessa etapa. De acordo com Bernard (2013), "a espontaneidade na captura das imagens pode ser tão importante quanto a técnica fotográfica em si" (p. 89). Isso porque os imprevistos são comuns em documentários e saber lidar com eles é crucial para manter a integridade do projeto.

A jornada do diretor de fotografia em um documentário não termina na captura das imagens, ela se estende à pós-produção, onde as escolhas visuais são refinadas para servir à narrativa final do filme. Nichols (2017) argumenta que "a coerência visual alcançada na pós-

produção pode ser decisiva para fortalecer o impacto emocional e intelectual do documentário" (p. 210).

Portanto, entender essa jornada é fundamental para compreender como se constrói uma obra documental eficaz. Este trabalho buscará aprofundar-se nesses aspectos através da análise teórica e estudos de caso práticos, além de analisar o processo criativo da construção pessoal para o documentário *Vozes Educacionais: Quem Cuida de Quem Educa?*, proporcionando uma visão abrangente sobre como a direção de fotografia pode ser uma ferramenta poderosa no processo documental.

### **3. UMA TRAJETÓRIA ATRAVÉS DAS LENTES DA HISTÓRIA DOCUMENTAL**

A compreensão profunda do documentário "*Vozes Educacionais*" exige uma imersão prévia no contexto histórico documental, desvendando as raízes culturais que moldaram sua narrativa e produção. Essa análise contextual serve como base para desvendar os bastidores da produção, compreendendo as escolhas estéticas, técnicas e temáticas que compõe a obra.

Para tanto, é crucial traçar um panorama histórico abrangente, isso porque o cinema documental, desde os seus primórdios, destaca-se por sua capacidade de capturar a realidade em sua forma bruta e autêntica, transcendendo os limites da ficção para revelar a complexidade do mundo que nos rodeia. Ao longo de sua história, o gênero se reinventou e se diversificou, explorando diferentes formas de abordar a realidade e utilizando diversas técnicas narrativas para transmitir suas mensagens.

A direção de fotografia em documentários trilhou um caminho fascinante ao longo da história, entrelaçando-se com a evolução da tecnologia, das estéticas e das próprias concepções do que define um documentário. Para compreendermos a riqueza dessa trajetória, é necessário mergulharmos em diferentes eras e analisarmos como os diretores de fotografia moldaram a linguagem visual e o impacto narrativo desse gênero cinematográfico.

A gênese do cinema documental remonta aos irmãos Lumière, que com seus filmes projetados sobre fatos reais, como a saída de operários de uma fábrica ou a chegada de um trem, lançaram as bases para o gênero. Apesar de sua simplicidade técnica, essas obras demonstravam uma preocupação com a composição da imagem e a beleza artística da fotografia, mesmo que priorizassem o registro objetivo da realidade.

Em contraste com a busca pela objetividade dos primórdios, a década de 1920 presenciou o surgimento do Kino Pravda, movimento criado por Dziga Vertov. O Kino Pravda

defendia a transmissão crua da realidade, sem preocupação com o formalismo estético ou com a manipulação da cena. O objetivo era apresentar a realidade de forma direta e clara, sem falsear qualquer aspecto de sua autenticidade, com foco em temas sociais e políticos.

Embora os documentários de intervenção social e os filmes baseados na observação da realidade pura não fossem inicialmente reconhecidos como obras de grande valor artístico, eles desempenharam um papel fundamental na expansão do conhecimento e na promoção da reflexão sobre diversos temas, dando assim uma ideia para que se chegasse ao documentário. Com o passar do tempo, o documentário se consolidou como um gênero capaz de combinar o registro da realidade com a expressão artística. Cineastas como Robert Flaherty, Godfrey Reggio e Ron Fricke exploraram diferentes formas de utilizar a cinematografia, a música e a edição para criar obras que transcendiam a mera documentação da realidade.

Na obra *Nanook, o Esquimó* (1922), de Robert Flaherty, retrata a vida de uma família inuíte no Ártico, utilizando técnicas inovadoras de filmagem para capturar a beleza e a dureza da vida no gelo. O filme demonstra como o trabalho do diretor de fotografia é fundamental para construir a narrativa visual e transmitir as emoções dos personagens. A câmera, ainda em seus primórdios, funcionava como um mero instrumento de registro da realidade, sem grandes preocupações com a composição visual ou a iluminação, exemplificam essa abordagem direta, onde a luz natural e a simplicidade dos planos dominavam a cena.

*Um Homem com uma Câmera* (1929), de Dziga Vertov, é um marco do cinema experimental, utilizando técnicas inovadoras de montagem e edição para celebrar a vida urbana e o ritmo acelerado da sociedade moderna. A cinematografia criativa e dinâmica do filme contribuiu para a sua mensagem sobre a modernidade e o poder da imagem.

Ao longo de sua história, a direção de fotografia em documentários desempenhou um papel fundamental na construção da linguagem e do impacto desse gênero cinematográfico. Através da constante experimentação e da busca por novas formas de expressão visual, os diretores de fotografia contribuíram para a evolução do documentário como ferramenta de reflexão, engajamento e transformação social.

#### **4. O PROCESSO CRIATIVO DO DIRETOR DE FOTOGRAFIA**

Para abordar o processo da direção de fotografia documental, é necessário entender o processo anterior ao projeto de fotografia e alcançar o objetivo de explicar como a direção de fotografia funciona em um documentário. Foi utilizada uma metodologia de experiência, a qual incluirá a análise própria do documentário produzido, demonstrado em um filme ensaio.

Para alcançar tal feito, explora-se a literatura existente sobre a direção de fotografia em documentários para entender os conceitos fundamentais e as práticas comuns na área. Em seguida, descreve-se esses conhecimentos à luz das especificidades do gênero documental. A pesquisa bibliográfica será complementada por estudos de caso que permitirão uma análise aprofundada das técnicas utilizadas por diretores de fotografia renomados em documentários. Após isso serão descritos e analisados os processos de pré-produção e produção.

Para amostragem, será analisada a construção do documentário realizado *Vozes Educacionais*, além de selecionar documentários para a construção de referencial para a direção de fotografia, com temas focados na escola, outros foram premiados ou reconhecidos pela qualidade na direção de fotografia. Serão escolhidos dois documentários para garantir uma diversidade adequada enquanto mantemos um foco detalhado.

A coleta de dados envolverá duas principais fontes: revisão bibliográfica e análise dos documentários selecionados. A revisão bibliográfica incluirá livros, artigos acadêmicos e entrevistas com diretores de fotografia publicadas em periódicos especializados. Tais como: *Cinematografia: Teoria e Prática* (Brown, 2016) e *O Olhar do Cineasta: Aprenda (e quebre) as Regras da Composição Cinematográfica* (Mercado, 2010), referências fundamentais para embasar teoricamente nosso estudo.

Foi utilizada técnicas como análise temática para identificar padrões recorrentes nas práticas dos diretores de fotografia nos documentários estudados. Citações pertinentes retirar-se-ão diretamente dos filmes analisados e das entrevistas revisadas para ilustrar pontos chave da nossa argumentação. Por exemplo, Brown (2016) destaca que " No set de filmagens, não há colaboração mais fundamental que aquela do cineasta com o diretor de fotografia." (p. 12). Nesse sentido, a captura dessas professoras no documentário foi algo construído através dessas análises de outros documentários, amadurecendo o olhar para elaborar uma pré-produção. Complementando, Mercado (2010) afirma que "Além de transmitir conteúdo narrativo sobre os relacionamentos entre os personagens e entre personagens e a área adjacente, o uso comum do plano de grupo de enquadramentos com campos de visão mais amplos torna-os ideais para criar composições emblemáticas" (p. 96).

Portanto, o diretor de fotografia passa por essa metamorfose, explorando como as decisões tomadas na pré-produção serão reavaliadas, reinterpretadas e, possivelmente, redefinidas à luz das novas perspectivas e possibilidades que surgirão durante a pós-produção. É nesse processo dinâmico e colaborativo que o projeto encontrará sua verdadeira forma, expressando a visão singular de sua fotografia e encantando o público com sua beleza e força expressiva.

## 5. SOBRE A CAPTURA

A gênese do projeto *Vozes Educacionais: Quem Cuida de Quem Educa*, documentário esse que foi pensado e dirigido por Carlos Henrique, por meio de um olhar sensível e humanizado, propõe-se a mergulhar nas vidas pessoais e profissionais dos dedicados membros do corpo docente das escolas públicas municipais, através de entrevistas e narrativas cuidadosamente construídas, com intuito de iluminar as jornadas desses profissionais frequentemente relegados ao segundo plano, explorando com profundidade como o cotidiano desafiador das escolas impacta sua saúde mental.

O projeto foi aprovado na Lei Paulo Gustavo, oficialmente Lei Complementar nº 195/2022, é um marco histórico para a cultura brasileira. Sancionada em dezembro de 2022, em meio à devastadora crise sanitária da COVID-19, a lei destina R\$ 3,86 bilhões para o setor cultural, representando o maior investimento direto já realizado na área em toda a história do país. Essa lei tem como principal objetivo minimizar os impactos da pandemia no setor cultural, que foi um dos mais afetados pelas medidas de isolamento social. Através da destinação de recursos para diversas áreas artísticas do Brasil. Sendo assim, o projeto foi inscrito e aprovado na categoria de Documentário no município de Jequié, no estado da Bahia, recebendo recurso financeiro para a produção do filme.

Em decorrência da relevância da Lei Paulo Gustavo e do potencial impacto social do documentário, a convite do cineasta Carlos Henrique, colaborei como diretora de fotografia no projeto. Oportunidade esta que me permitiu integrar habilidades técnicas e sensibilidade artística à produção, contribuindo significativamente para a realização do filme.

A pesquisa inicial para o desenvolvimento do projeto de fotografia do documentário *Vozes Educacionais: Quem Cuida de Quem Educa* revelou diversas informações valiosas sobre a relevância e as técnicas empregadas nesta área crucial do cinema. Particularmente, a presença de cenários com pouca luz exige uma atuação especializada da direção de fotografia, por conta desta filmagem ser em ambiente interno. Essa análise mostrou que a direção de fotografia em documentários vai além da simples captura de imagens; ela envolve uma narrativa visual que complementa e enriquece o conteúdo documental. Nas palavras de Blain Brown (2016), "a cinematografia documental deve ser capaz de capturar a realidade com autenticidade, ao mesmo tempo em que cria uma estética visual que ressoe emocionalmente com o público" (p. 45).

Devido a isso, a captura da realidade para ressoar o emocional com o público, seriam realizadas imagens externas das fachadas dos colégios para ambientação e também para complementação da montagem, a importância da luz natural nesse processo de criação torna os

ambientes autênticos. Como afirmou Johnson (2018), "a luz natural não apenas confere autenticidade às cenas capturadas, mas também impõe desafios técnicos que testam as habilidades do diretor de fotografia" (p. 78).

Outra descoberta significativa foi o uso estratégico das cores para transmitir emoções e temas específicos. De acordo com Smith (2019), "as cores podem ser usadas para destacar aspectos emocionais ou temáticos dentro do documentário, criando uma camada adicional de significado para o público" (p. 112). Esta técnica foi particularmente pensada para se utilizar no documentário em questão, já que, por escolha do diretor, não seriam utilizadas luzes muito lavadas, para que as entrevistadas não ficassem "chapadas na tela". No documentário, houve uma clara correlação entre os entrevistados com a câmera e a intensidade emocional das cenas retratadas.

Em sequência, analisaremos os documentários referenciais. A primeira descoberta significativa foi que a fotografia considera o contexto e o conteúdo do documentário como fatores primordiais na escolha de técnicas e estilos visuais. Como afirmou Smith (2021), "a direção de fotografia em documentários depende fortemente da autenticidade e da capacidade de capturar a essência do tema". (p. 12) Isso ficou evidente quando analisamos documentários como *Pro dia Nascer Feliz* (2005) e *Tarja Branca* (2014), onde o estilo visual é intimamente ligado à mensagem do filme.

No universo desses documentários, a estética e a fotografia assumem um papel fundamental na construção da narrativa e na imersão do espectador. Através da escolha cuidadosa de elementos como enquadramentos, cores, iluminação e movimento de câmera, os realizadores tecem um diálogo visual que complementa e enriquece a história contada.

Em *Pro Dia Nascer Feliz*, o diretor João Jardim convida-nos a um mergulho sensorial na vida cotidiana de um grupo de crianças em uma creche pública de São Paulo. A câmera, guiada por um olhar sensível e poético, captura a beleza e a simplicidade dos momentos mais banais, transformando-os em pequenas obras de arte.

Com maestria, em *Tarja Branca*, Cacau Rodhen transforma o lúdico em um refúgio contra as agruras do cotidiano, um bálsamo para a alma e um farol de esperança em meio às sombras. Através do olhar sensível do diretor, somos convidados a mergulhar em um universo onde a fantasia se entrelaça com a realidade, onde a leveza da brincadeira coexiste com a seriedade da vida.

Além disso, os dois documentários indicaram que a colaboração entre o diretor principal e a Diretora Fotográfica foi crucial para o sucesso do projeto. É perceptível que houve uma comunicação clara sobre a visão estética do filme desde o início, podemos perceber em ambos

a delicadeza da construção imagética dos filmes. Essa colaboração foi claramente observada em ambos documentários, onde as escolhas visuais acentuaram as emoções extremas vividas pelos entrevistados.

Através da maestria de João Jardim e Cacau Rodhen, a fotografia se torna um instrumento fundamental para contar histórias, transmitir emoções e provocar reflexões. Em *Pro Dia Nascer Feliz*, somos convidados a celebrar a beleza do cotidiano, enquanto em *Tarja Branca*, somos confrontados com o brincar e o mundo da aprendizagem.

Por fim, os resultados levaram a referência ao projeto de fotografia em sentido as técnicas alternativas como iluminação naturalista e cinematografia participativa, na qual os sujeitos do documentário também influenciam as decisões visuais. A escolha por abordagens mais próximas e íntimas na hora de filmar entrevistas não se limita apenas à estética e à criação de um impacto visual mais expressivo. Na verdade, essa escolha revela uma profunda compreensão da relação entre o cineasta e o entrevistado, reconhecendo-a como um elemento fundamental para a construção de um documentário autêntico e impactante.

Nos documentários referidos anteriormente, é possível analisar essa intimidade na hora das cenas. Essas decisões visuais são notadas principalmente na fotografia, que nos gera um impacto visual acolhedor. Em *Pro Dia Nascer Feliz*, o diretor João Jardim convida-nos a um mergulho sensorial na vida cotidiana de um grupo de adolescentes em escolas de São Paulo. A fotografia, predominantemente naturalista e com cores suaves, cria uma atmosfera acolhedora e familiar, como se estivéssemos com sentimento de nostalgia.

Em *Tarja Branca*, o diretor Cacau Rodhen leva-nos para dentro das memórias dos entrevistados, onde acompanhamos a lembrança do brincar. A fotografia, predominantemente com baixa profundidade de campo e contrastes acentuados, transmite a leveza e o sentimento do passado da escola, enquanto os enquadramentos fechados nos rostos dos personagens revelam suas histórias de vida.

A intimidade visual em *Pro Dia Nascer Feliz* e *Tarja Branca* é um convite para mergulharmos na essência das histórias e emoções dos personagens. Através da fotografia cuidadosamente orquestrada, os diretores nos presenteiam com um olhar sensível e humano sobre a realidade, convidando-nos a refletir sobre a beleza, a crueza e a complexidade da vida.

Portanto, ao aproximar a câmera do entrevistado, o diretor de fotografia abre espaço para a criação de um ambiente mais propício à confiança e à abertura. Essa proximidade física e psicológica permite que o entrevistado se sinta mais à vontade para compartilhar suas histórias, pensamentos e emoções de maneira genuína e sem receios.

Descobrimos como cada elemento visual contribui para a construção da narrativa, guiando o olhar do espectador e tecendo uma atmosfera única que molda a percepção da realidade retratada. Mais do que uma técnica, a direção de fotografia no documentário é uma linguagem visual que se comunica com o espectador de forma direta e profunda. Através da manipulação da luz, da cor e da composição, o diretor de fotografia pode guiar o olhar do espectador, destacar elementos importantes da cena e transmitir emoções que nem sempre são expressas em palavras.

Essa observação foi corroborada pela análise dos documentários onde o uso da luz natural e enquadramentos cuidadosos não só complementam a narrativa, mas enriquecem a experiência sensorial do espectador. Os dados coletados indicam que há uma crescente valorização das técnicas cinematográficas no campo documental. O documentário destaca-se como uma forma de arte única, tecendo uma tapeçaria complexa que entrelaça a realidade factual com a sensibilidade artística do diretor.

Essa fusão magistral entre o rigor da informação e a liberdade da expressão artística transforma o documentário em uma obra híbrida, na qual a objetividade se encontra com a subjetividade, e a verdade se revela através da lente da emoção. Essa perspectiva foi confirmada pela construção das camadas imagéticas no processo de criação dentro da direção de fotografia para o documentário *Vozes Educacionais*, que destacaram o equilíbrio entre estética visual e autenticidade como um dos maiores desafios na produção documental.

É importante destacar, ainda o uso inovador de tecnologias nos documentários analisados para criar imagens impactantes sem comprometer a veracidade dos fatos retratados. Por fim, o documentário propõe-se como uma obra híbrida, em que a realidade se entrelaça com a sensibilidade artística do diretor de fotografia e a sagacidade do diretor geral. Através dessa fusão entre o rigor da informação e a liberdade da expressão artística, o documentário revela a verdade do mundo de forma autêntica, mas também de forma poética visualmente, tocando o espectador em nível profundo. Essa hibridização é o que torna o documentário uma forma de arte tão rica, complexa e fascinante.

## **6. CAPTURAR ALÉM DOS OLHOS**

A arte da direção de fotografia em documentário é um campo que combina a estética visual com a narrativa factual, criando uma experiência imersiva e informativa para o espectador. Os resultados obtidos neste processo criativo revelaram que a direção de fotografia

desempenha um papel crucial na transmissão das emoções e mensagens do documentário, influenciando significativamente a percepção do público.

Em um documentário, a estética visual transcende a mera beleza superficial, assumindo um papel crucial na construção de uma conexão emocional profunda com o público. Assim como o conteúdo narrativo tece a história e transmite a mensagem, a estética visual serve como ponte para os sentimentos e experiências do espectador, tecendo uma narrativa paralela que complementa e enriquece a experiência cinematográfica.

Este achado está alinhado com os resultados obtidos neste trabalho, no qual se observou para a construção do projeto de fotografia que seria utilizado para as filmagens de *Vozes Educativas*, documentários com uma direção de fotografia mais cuidadosa, pois tendem a ser mais impactantes emocionalmente. Essa análise fez com que a preparação para a gravação do documentário para a Lei Paulo Gustavo, fosse mais cautelosa possível. Outro ponto importante discutido foi o papel da autenticidade na direção de fotografia. Este estudo encontrou evidências claras desse fenômeno, quando as imagens são cuidadosamente compostas e bem iluminadas, elas tendem a transmitir maior profissionalismo e confiabilidade. As implicações desses achados são significativas para a construção desse documentário. Não apenas destaca-se a importância da formação técnica em direção de fotografia, mas também sugere-se uma abordagem consciente sobre como diferentes técnicas podem ser utilizadas para evocar determinadas respostas emocionais ou reforçar aspectos específicos das narrativas documentais. Portanto, este trabalho contribui para uma compreensão mais profunda sobre como as escolhas visuais na direção de fotografia podem moldar não apenas o estilo estético dos documentários mas também sua eficácia comunicativa.

A continuação da discussão sobre o processo criativo para a fotografia revela a profundidade e a complexidade desse campo artístico, destacando a importância de uma abordagem visual cuidadosa e deliberada. A revisão da literatura realizada anteriormente fornece um contexto robusto para entender esses achados, permitindo-nos relacioná-los diretamente com teorias e práticas estabelecidas na área. Os resultados indicam que a direção de fotografia em documentários não é apenas uma questão técnica, mas também uma prática profundamente artística que influencia a narrativa e a recepção do público. Como apontado por Bill Nichols “(...) consegue abarcar razão e narrativa, evocação e poesia, mas faz isso com o objetivo de inspirar confiança ou instilar convicção no mérito de um determinado ponto de vista sobre uma questão controversa.” (NICHOLS, 2012, p.80).

Esse aspecto foi claramente evidenciado nos documentários analisados, nos quais escolhas específicas de iluminação, composição e movimento de câmera contribuíram

significativamente para o impacto emocional das cenas. Além disso, os achados sugerem que a colaboração entre o diretor de fotografia e o diretor do documentário é crucial para alcançar uma visão coesa.

Nos casos estudados e também nas experiências vividas, essa colaboração se manifestou na forma de reuniões frequentes para discutir estilo visual, ensaios práticos e ajustes durante as filmagens com base nas condições reais encontradas. Outra implicação importante dos resultados é a necessidade contínua de inovação técnica e artística na direção de fotografia documental. O uso de novas tecnologias, como câmeras digitais avançadas, tem expandido as possibilidades visuais. Segundo Bordwell & Thompson (2019), as inovações tecnológicas surgem como um tsunami, redefinindo os limites do que pode ser capturado e apresentado ao público. A cada dia, novas ferramentas e técnicas desafiam nossa percepção da realidade, abrindo um universo de possibilidades. Isso foi corroborado pelos documentários contemporâneos analisados, nos quais técnicas inovadoras foram empregadas para criar perspectivas únicas e cativantes. Finalmente, os achados sugerem que há um componente ético intrínseco à direção de fotografia em documentários. A maneira como as imagens são capturadas pode influenciar significativamente a percepção do espectador sobre os temas tratados. Nos exemplos estudados, observou-se um cuidado meticuloso em representar sujeitos vulneráveis com dignidade e respeito.

A análise dos resultados obtidos revela uma convergência significativa com as teorias apresentadas na revisão da literatura. A prática da direção de fotografia não apenas molda a estética visual do documentário, mas também desempenha um papel crucial na narrativa e na comunicação das emoções e mensagens subjacentes. Conforme Bill Nichols (2016) argumenta, a cinematografia em documentários deve equilibrar autenticidade e criatividade para manter a credibilidade enquanto engaja o espectador.

Os dados coletados indicam que os diretores de fotografia utilizam uma variedade de técnicas para alcançar esse equilíbrio. Por exemplo, o uso de luz natural versus luz artificial pode influenciar a percepção de autenticidade. Além disso, os resultados mostram que a composição dos planos é fundamental para transmitir significados simbólicos. Devido a isso muitos diretores de fotografia preferem planos longos e estáticos para permitir ao espectador absorver detalhes importantes do cenário. Esses planos foram bastante utilizados nas gravações de *Vozes Educacionais*.

A composição dos planos a que se refere a organização dos elementos visuais dentro do quadro, transcende a mera captura da realidade. Através da disposição intencional de objetos, paisagens e outros elementos, o Diretor Fotográfico pode criar símbolos visuais que carregam

significados além do literal. Esses símbolos podem representar ideias, valores, emoções e até mesmo conceitos abstratos, enriquecendo a narrativa e convidando o espectador a uma interpretação mais profunda do documentário.

Em suma, esta análise contribuiu significativamente para o processo criativo na direção de fotografia ao detalhar as práticas contemporâneas e suas justaposições teóricas no campo da direção de fotografia em documentários. Reafirmando a importância da cinematografia como um elemento narrativo central que transcende meramente o aspecto visual para engajar profundamente com o público.

## **7. VOZES EDUCACIONAIS: A PRÉ-PRODUÇÃO DO DOCUMENTÁRIO**

A direção de fotografia em documentários é uma arte que envolve a captura visual da realidade de maneira a não apenas informar, mas também emocionar e engajar o público. A construção estética e a narrativa visual são elementos essenciais que diferenciam um bom documentário. De acordo com o pensamento de Rabiger (2020), no universo da cinematografia documental, surge um paradoxo fascinante: a necessidade de ser simultaneamente invisível e impactante. O diretor de fotografia, maestro dessa arte sutil.

O papel do diretor de fotografia em documentários é multifacetado. Como destaca Bernard (2018), traça um perfil inspirador do diretor de fotografia, definindo-o como um observador perspicaz e um artista da captura do instante decisivo. Isso requer uma combinação de habilidades técnicas e sensibilidade artística para utilizar luz, composição e movimento de câmera de forma efetiva. De acordo com Rogério Oliveira (2023) “O fotografo cria condições de fometria quanto de tamanho de quadro, confiando, de alguma forma, nas surpresas resultantes da reação da própria câmera às condições de luz, espaço e movimento.” (p. 102)

A escolha das ferramentas e técnicas é crucial para o desenvolvimento da linguagem visual do documentário. Segundo Brown (2021), a seleção entre câmeras digitais e analógicas, lentes específicas e diferentes tipos de estabilização molda significativamente a linguagem visual do filme. Estas escolhas precisam estar alinhadas com os objetivos narrativos do projeto.

Em decorrência a isso, o documentário Vozes Educacionais, que serviu de aparato para essa tese, surgiu de uma proposta para o edital Paulo Gustavo pretendido desenvolver ao longo de um semestre um projeto audiovisual, sendo que este se trata de um documentário. O grupo ficou constituído por doze pessoas, composto por direção, roteirista, assistente de direção, direção de fotografia, assistente de fotografia, produtora local, still, som e edição. A ideia foi apresentada pelo realizador Carlos Henrique com o intuito de perceber a perspectiva das

professoras de colégios municipais, mergulhando nas vidas pessoais dessas profissionais dedicadas ao corpo docente, através de entrevistas e narrativas, buscando iluminar as jornadas dessas docentes, frequentemente deixadas ao segundo plano, explorando especialmente como o cotidiano impacta na saúde mental.

Com início dos planejamentos, reuniões e reajustes, foram definidas as datas de gravações para maio. Por esse caminho, tínhamos um tempo de captação de duas semanas, porém a preparação começou desde janeiro. Em apenas duas semanas se tentou chegar a um consenso do que se pretendia transmitir a partir da ideia apresentada do realizador, e assim começar a entrar em contato com quem era necessário e também tomar conhecimento do material técnico que se iria usar durante os meses seguintes. O projeto retrata a saúde mental das professoras de colégios municipais da cidade de Jequié.

O documentário *Quem Cuida de Quem Educa?* propõe-se a ir além da superfície da educação pública, tecendo um mosaico comovente e reflexivo sobre as vidas dos professores que dedicam seus dias a moldar o futuro. Através de entrevistas e narrativas cuidadosamente selecionadas, o filme convida-nos a mergulhar nas profundezas das experiências desses indivíduos frequentemente relegados ao segundo plano. Mais do que retratar o árduo trabalho docente, o documentário busca lançar luz sobre um aspecto crucial, porém muitas vezes negligenciado: o impacto do cotidiano na saúde mental dos educadores.

É fundamental destacar o papel crucial dos entrevistados no sucesso do documentário. Sua disposição em compartilhar suas histórias, conhecimentos e contatos foi essencial para a construção de uma obra informativa, envolvente e inspiradora. A soma das entrevistas e das indicações dos participantes resultou em um rico mosaico de vozes e experiências, tecendo uma narrativa multifacetada que ia além das expectativas iniciais. O documentário se beneficiou imensamente dessa colaboração, ganhando em profundidade, abrangência e riqueza de detalhes.

Na busca por um norte para o documentário, embarcamos em uma jornada de exploração cinematográfica, mergulhando em obras que nos inspiraram e guiaram nossa própria criação. Através da análise de dois grandes documentários: *Cabra Marcado Para Morrer* (1984), de Eduardo Coutinho e *Pro Dia Nascer Feliz* (2005), de João Jardim – desvendamos os segredos da linguagem cinematográfica e encontramos os elementos que dariam vida à nossa visão.

No âmbito da linguagem cinematográfica, as referências imagéticas assumem um papel crucial na construção da narrativa e na imersão do espectador. Elas podem ser empregadas de diversas maneiras, desde a criação de atmosferas específicas até a transmissão de mensagens subliminares. Nesse segmento da linguagem cinematográfica, as referências imagéticas, começa-se a pensar na direção de fotografia em um viés de documentário jornalístico, por

decisão do diretor, mas deixando claro para o público que tem um recorte da direção. No segmento específico em questão, o diretor opta por um viés de documentário jornalístico na construção das referências imagéticas. Essa escolha imprime à obra um caráter de realismo e autenticidade, aproximando-a da realidade retratada. Apesar de se inspirar no estilo documental jornalístico, o diretor mantém o controle sobre as referências imagéticas, selecionando cuidadosamente quais elementos serão mostrados e como serão mostrados. Essa curadoria permite que ele direcione a atenção do espectador para pontos específicos da narrativa e influencie sua interpretação dos eventos.

A escolha do diretor por uma fuga do viés de documentário jornalístico nas referências imagéticas demonstra sua busca por realismo e autenticidade na narrativa. No entanto, o recorte da direção evidencia que a obra não é um mero registro da realidade, mas sim uma construção artística com suas próprias perspectivas e interpretações. Devido a isso, inicio uma construção de um projeto fotográfico simples. Na construção do projeto de fotografia, destaca-se as camadas imagéticas que seriam a “escola”, as “professoras”, “sala de aula” e “saúde mental”. A partir disso, baseio-me no documentário *Pro Dia Nascer Feliz*, de João Jardim, que traz a narrativa de um enfrentamento na educação dos municípios do Rio de Janeiro e São Paulo.

Por consequência, as referências imagéticas do documentário de João Jardim, serviram como molde de expectativa em como a narrativa do documentário seria, com imagens contemplativas da escola, se possível dos alunos, das entrevistas com ângulos diferentes, dando margem para perspectivas novas dentro do documentário, trazendo o recorte do diretor. Para isso, foi selecionado alguns frames do documentário para adicionar ao projeto de fotografia. Após a conclusão do projeto de fotografia, foram indicados os equipamentos técnicos que seriam utilizados nas gravações

**Tabela 1** – Equipamentos.

Video	Iphone 15
Video	Iphone 14
Video	Iphone 13
Video	Nikon 5300
Video	Nikon 5200
Video	Kit de Iluminação Softbox

Video	Led
Video	Tripé manfrote
Vídeo	Tripé para celular

A equipe de filmagem, inicialmente, pretendia utilizar uma câmera Blackmagic, reconhecida por sua qualidade de imagem superior. No entanto, devido a ocorrência de imprevistos, foi necessário improvisar e recorrer a iPhones. Essa mudança inesperada, longe de ser um obstáculo, revelou a possibilidade de explorar uma estética particular. Diante disso, o diretor optou por utilizar os iPhones para a gravação, buscando gerar uma estética diferenciada e atual. Para adaptar os iPhones à produção cinematográfica, a equipe utilizou o aplicativo FilmicPro. Essa ferramenta essencial desbloqueia configurações avançadas de vídeo, como velocidade do obturador, ISO, abertura do diafragma e balanço de branco. Através do FilmicPro, a equipe pode explorar o potencial criativo dos iPhones e capturar imagens com qualidade profissional.

**Figura 1-**Teste de enquadramento

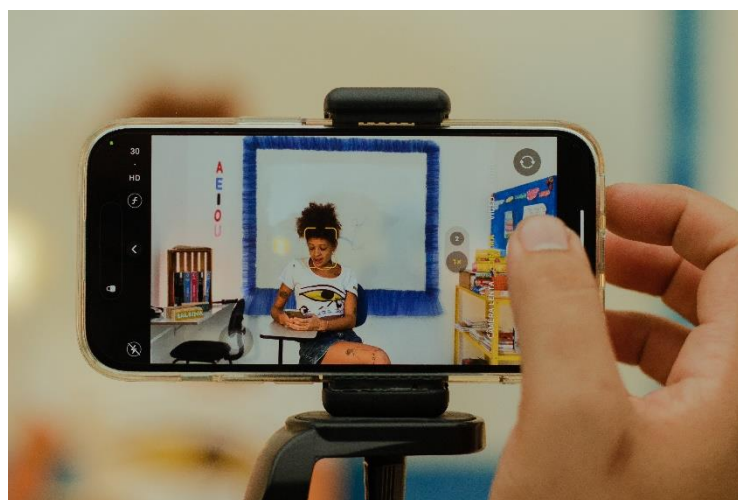


Foto: Arquivo still por Vitória Carvalho

As imagens capturadas pelos iPhones, caracterizadas por um estilo mais próximo e pessoal, convidam o público a se sentir parte da equipe de produção. Por esse viés, segundo Brown “A composição (e a iluminação, que pode ser parte da composição) e como isso é alcançado. Por meio da composição, informamos o público para onde olhar, o que olhar e em que ordem olhar para os elementos” (p. 38). Através dessa perspectiva, o espectador é imerso na dinâmica do processo criativo, acompanhando de perto os desafios, as decisões e as

interações entre os membros da equipe. A escolha de utilizar tanto iPhones quanto câmeras DSLR demonstra a busca por uma narrativa rica e multifacetada. Através da combinação das duas perspectivas, o documentário oferece ao espectador uma experiência completa, permitindo-lhe tanto se conectar com a equipe de forma pessoal quanto compreender o processo criativo em sua totalidade. Devido a isso, Brown explora “Uma imagem deve transmitir um significado, um estilo, um tom, uma atmosfera e um subtexto por si só — sem levar em consideração voz-over, diálogo, áudio ou outras explicações” (p. 38).

O objetivo principal dessa escolha é criar uma conexão profunda entre o público e o documentário. Ao se sentir imerso na produção, o espectador é convidado a dialogar com as pessoas na tela, a compreender as discussões em pauta e a refletir sobre o tema abordado. A produção deste documentário configura-se como uma jornada cinematográfica em constante adaptação, na qual os desafios se transformam em oportunidades para explorar novas estéticas e perspectivas. Através da escolha consciente das câmeras e da utilização de ferramentas inovadoras, a equipe busca criar uma experiência cinematográfica única e envolvente para o público.

O mundo dos documentários é um mar de possibilidades, onde cada obra se configura como uma viagem única e particular. Ao contrário do que se imagina, não existe uma bússola infalível que guie o diretor por entre as águas da realização cinematográfica. Cada documentário possui características próprias, reflexos de experiências singulares, tal qual a metodologia empregada em sua criação (RABIGER, 2011).

Embora o cineasta busque alcançar um público específico, o grande desafio reside na forma como o espectador irá interpretar as imagens e sons que transcendem a tela. Qual a mensagem que o documentário busca transmitir? Qual a história que ele quer contar? Qual a ideia que o diretor deseja plantar na mente do público? Essas são perguntas que pairam no ar e que não possuem respostas definitivas (RAMOS, 2008, 29).

Nessa jornada de descobertas, é fundamental reconhecer que a bagagem cultural, o contexto histórico e a sensibilidade individual moldam a percepção de cada espectador. Cada pessoa embarca em seu próprio navio, tecendo interpretações singulares a partir de suas vivências. Vale ressaltar que a capacidade crítica da sociedade vem se aprimorando ao longo do tempo, impulsionada pelo desenvolvimento das novas mídias, principalmente a partir da década de 1990 (RAMOS, 2008). O universo acadêmico e a análise crítica mais apurada também contribuem para essa evolução, tornando o público mais perspicaz e engajado na decifração das mensagens presentes nas obras cinematográficas.

Em suma, a produção de um documentário assemelha-se a uma travessia em mar aberto, onde o diretor traça sua rota, mas sabe que o destino final pode ser diferente do que ele imaginou. A beleza dessa arte reside justamente na multiplicidade de interpretações que cada obra pode gerar, convidando o público a uma reflexão profunda e individual sobre os temas abordados. Ramos tenta delimitar o campo do documentário (RAMOS, 2009, p.22).

O documentário é uma narrativa composta por imagens-câmera, acompanhadas muitas vezes de imagens de animação, carregadas de ruídos, música, fala (mas, no início de sua história, mudas), para as quais olhamos (nós, espectadores) em busca de asserções sobre o mundo que nos é exterior, seja esse mundo coisa ou pessoa. Em poucas palavras, documentário é uma narrativa com imagens-câmera que estabelece asserções sobre o mundo, na medida em que haja um espectador que receba essa narrativa como asserções sobre o mundo. A natureza das imagens-câmera e, principalmente, a dimensão da tomada através da qual as imagens são constituídas determinam a singularidade da narrativa documentária em meio a outros enunciados assertivos, escritos ou falados.

Considerando a sequência, Carlos Henrique, em sua função de diretor geral, foca em sua estratégia por capturar a realidade dessas professoras em sua forma mais leve. Para isso, ele desenvolveu um ambiente juntamente com a direção de arte para que remetesse à uma sala de aula em uma escola, por conta disso, trouxe uma familiaridade para as entrevistadas. Na construção do projeto submetido ao Edital da Lei Paulo Gustavo, Henrique norteia-nos em seu processo criativo para que tenha uma sensibilidade com o público. Assim nos documentários, essa estratégia convida-nos a explorar o vasto oceano das possibilidades criativas, mergulhando de cabeça no "risco do real", como sabiamente aponta Comolli (COMOLLI, 2008, p. 176) em *Ver e Poder, a Inocência Perdida: cinema, televisão, ficção, documentário*.

Filmar os homens reais no mundo real significa estar às voltas com a desordem das vidas, com o indecível dos acontecimentos do mundo, com aquilo que do real se obstina em enganar as previsões. Impossibilidade do roteiro. Necessidade do documentário.

Nesse processo como diretora de fotografia, pude trazer o processo criativo dessa exploração do mundo dessas professoras, no meu filme ensaio. Em alguns dos meus trabalhos fotográficos, a fotografia preto e branco se tornou uma escolha fundamental. Atraída pela materialidade inerente a esse processo, propus-me a explorar as nuances e imperfeições que a fotografia monocromática proporciona. Ao contrário da explosão de cores, o preto e branco me brinda com a beleza da imprevisibilidade e da efemeridade.

Para mim, a fotografia preto e branco oferece uma conexão com o meu olhar. Essa materialidade da conexão me permite estabelecer um diálogo mais íntimo com as memórias que elas capturam. A fotografia preto e branco oferece-me a oportunidade de explorar a beleza do processo criativo em sua forma mais autêntica e imperfeita. Através da materialidade do

processo e da beleza da impermanência, busco capturar a essência da experiência humana e celebrar a beleza daquilo que se transforma em filme.

Devido a isso, no universo do filme ensaio, aventurar-se sem um roteiro pré-definido, mas tendo conhecimento de uma construção imagética, torna-se possível embarcar em uma jornada sem bússola. Ao lançarmos-nos nesse mar aberto, abrimos-nos para o desconhecido, dispostos a sermos surpreendidos pelo que o caminho nos reserva. Essa postura de entrega permite que a espontaneidade e a intuição guiem nossos passos, tecendo uma narrativa autêntica e singular.

Longe de buscar a perfeição do roteiro, o filme ensaio convida-nos a capturar a subjetividade por trás dos bastidores, em toda a sua complexa beleza. Ao colocarmos-nos à disposição do devaneio, tornamos-nos observadores afetuosos, captando os detalhes sutis e as nuances que muitas vezes passam despercebidas. Ao mergulharmos nesse mar de possibilidades, abrimos caminho para a criatividade autêntica e para a expressão genuína da nossa visão de mundo. O filme ensaio, nesse contexto, torna-se uma ferramenta poderosa para explorar a complexa beleza da subjetividade e para tecer um diálogo profundo com o público. A fotografia acompanha-nos nessa jornada, por essa perspectiva, Philippe Dubois em seu livro *Cinema, Vídeo, Godard* (Dubois, 2004, p. 24), contempla

A fotografia se beneficia de uma transferência de realidade da coisa para a sua reprodução. O desenho o mais fiel pode nos fornecer mais indícios acerca do modelo, jamais ele possuirá, a despeito do nosso espírito crítico, o poder irracional da fotografia, que nos arrebatava a credulidade.\*Barthes: "Tal foto nunca se distingue do seu referente": "a fotografia é literalmente uma emanção do referente"; "chamo de 'referente fotográfico não a coisa facultativamente real à qual se assemelha uma imagem ou um signo, mas a coisa necessariamente real que foi posta diante da objetiva, sem o que não haveria fotografia.

Este filme ensaio foi realizado assim, em um risco de coletar um processo criativo de como foi construído o documentário e a sua fotografia. A arte da direção de fotografia em documentário é uma área que tem evoluído substancialmente nas últimas décadas, com avanços tecnológicos e teóricos que redefinem constantemente as práticas e estéticas do campo. A direção de fotografia em documentário não se limita apenas ao domínio técnico, mas também envolve uma profunda compreensão das narrativas visuais e da ética documental.

A cinematografia documental exige um equilíbrio delicado entre a verdade objetiva e a interpretação subjetiva do cineasta. Nichols (2017) ressalta que "o documentário é tanto um produto da realidade quanto uma construção da visão do diretor" (p. 45). Isso implica que o diretor de fotografia deve ser sensível ao contexto social e cultural dos temas abordados, além

de possuir habilidades técnicas sofisticadas. A estética visual em documentários pode variar enormemente, dependendo do estilo escolhido pelo cineasta.

Rabiger (2021) discute como o uso consciente de cores, iluminação e enquadramento pode influenciar a percepção do público sobre os personagens e eventos retratados. Ele argumenta que "a paleta cromática escolhida por um diretor de fotografia pode evocar emoções específicas e direcionar a interpretação do espectador" (p. 88).

Além disso, a tecnologia digital contemporânea tem ampliado as possibilidades criativas na direção de fotografia documental. Segundo Brown (2020), "os avanços na tecnologia digital proporcionam novas ferramentas para capturar imagens com maior qualidade e flexibilidade, permitindo aos diretores explorar novas formas estéticas" (p. 134). Esses avanços incluem câmeras com maior sensibilidade à luz, lentes mais versáteis e software avançado para pós-produção.

Outro aspecto crucial é a ética na direção de fotografia em documentários. Winston (2019) destaca que "os diretores de fotografia devem navegar pela linha tênue entre capturar a verdade dos eventos e respeitar a dignidade dos sujeitos filmados" (p. 112). Isso requer uma abordagem reflexiva sobre o impacto das escolhas visuais nos indivíduos retratados e no público.

Por fim, a colaboração entre o diretor de fotografia e o diretor é essencial para o sucesso de um documentário visualmente impactante. Juntos, eles devem articular uma visão coerente que alie técnica fotográfica à narrativa desejada pelo filme. Como afirma Rabiger (2021), "um bom relacionamento colaborativo entre diretor e diretor de fotografia é fundamental para criar uma obra que seja ao mesmo tempo autêntica e esteticamente cativante" (p. 176).

A direção de fotografia em documentários é um campo que, ao longo dos anos, tem se desenvolvido substancialmente, ganhando cada vez mais destaque e importância na criação de narrativas visuais. Um dos aspectos fundamentais da direção de fotografia em documentários é a capacidade do diretor de fotografia de capturar a realidade com autenticidade, mantendo ao mesmo tempo uma estética visual que enriqueça a narrativa.

Segundo Bordwell e Thompson (2019), a direção de fotografia em documentários requer uma abordagem sensível e adaptável, dado que os diretores muitas vezes trabalham em condições imprevisíveis. Eles argumentam que "a capacidade de improvisação do diretor de fotografia é crucial para capturar momentos espontâneos e inesperados que podem ser essenciais para a narrativa do documentário" (Bordwell & Thompson, 2019). Essa habilidade permite que o diretor fotografe cenas reais com uma estética cinematográfica.

Além disso, Nichols (2020) destaca a importância da iluminação na direção de fotografia documental. Ele observa que "a iluminação deve ser utilizada não apenas para clarear a cena, mas também para transmitir emoções e atmosferas específicas" (Nichols, 2020). A iluminação natural frequentemente desempenha um papel fundamental nos documentários, ajudando a manter a autenticidade das cenas enquanto ainda permite ao diretor moldar o ambiente visualmente.

Outro ponto importante levantado por Rabiger e Hurbis-Cherrier (2021) é o uso criativo das câmeras. Eles afirmam que "o tipo e o movimento da câmera podem influenciar significativamente como o público percebe a história" (Rabiger & Hurbis-Cherrier, 2021). A escolha entre câmeras fixas ou móveis pode alterar dramaticamente a dinâmica da narrativa. Por exemplo, uma câmera móvel pode criar um senso de urgência ou imersão maior na cena.

Por fim, Worth (2022) enfatiza o valor do planejamento meticuloso na pré-produção. Ele argumenta que "um planejamento detalhado permite ao diretor de fotografia prever desafios técnicos e artísticos, garantindo assim uma representação visual mais coerente" (Worth, 2022). No entanto, ele também ressalta a importância da flexibilidade durante as filmagens para se adaptar às situações imprevistas típicas dos documentários.

## **8. A EXPERIÊNCIA COMO DIRETORA DE FOTOGRAFIA: PRODUÇÃO**

A produção do documentário, como qualquer empreendimento artístico, é uma jornada complexa e multifacetada que exige planejamento meticuloso, trabalho em equipe dedicado e superação de desafios inesperados. Dessa forma, o documentário *Vozes Educacionais: Quem Cuida de Quem Educa?* foi uma jornada inesquecível, marcada por momentos de profunda emoção, trabalho árduo, colaboração inspiradora e aprendizados valiosos. Desde a concepção da ideia até a exibição final na tela, cada etapa nos presenteou com desafios e recompensas, moldando a obra e transformando-nos como profissionais e como seres humanos.

O documentário *Vozes Educacionais* teve como ponto de partida uma locação pré-definida, local onde as entrevistas com as professoras seriam realizadas. No entanto, devido a um imprevisto relacionado à liberação do espaço pela secretaria de educação, a equipe de produção se viu diante da necessidade de encontrar uma nova locação em tempo hábil. Essa situação desafiadora exigiu flexibilidade, adaptabilidade e capacidade de resolução de problemas por parte da equipe.

Diante do imprevisto, a produção organizou uma visita técnica em um centro de reforço escolar, identificando ali o novo local para as filmagens. Essa escolha estratégica permitiu que

o documentário mantivesse sua essência, retratando um ambiente educacional que, embora diferente da locação original, ainda se alinhava à temática central da obra.

O pré-light, etapa crucial na produção audiovisual, teve como objetivo principal definir o esquema de iluminação para as entrevistas com as professoras. Essa etapa envolveu a montagem e o teste de diversos equipamentos de iluminação, incluindo refletores softbox e LED de diferentes potências, além de luz de janela.

**Figura 2-** Pré-light



Foto: Arquivo still por Vitória Carvalho

A escolha meticulosa dos equipamentos e sua disposição no ambiente visou criar uma atmosfera acolhedora e propícia para a captação de imagens de alta qualidade. Os softboxes, posicionados e rebatidos no teto, proporcionaram uma iluminação suave e difusa, enquanto os LEDs, utilizados como luz de preenchimento, garantiram maior profundidade de campo. O LED maior, por sua vez, serviu como luz direta para o entrevistado, destacando seus traços e expressões faciais. Os dois softbox foram posicionados estrategicamente virados para o canto da sala, aproveitando as paredes brancas para refletir a luz de forma suave e uniforme por todo espaço. Essa técnica engenhosa possibilitou uma iluminação homogênea, evitando sombras fortes e garantiu um ambiente agradável para a entrevista.

**Figura 3 – Definindo pré-light**



Foto: Arquivo pessoal

A equipe de produção realizou testes exaustivos para determinar a melhor posição e direcionamento da iluminação, buscando um equilíbrio entre a iluminação geral do ambiente e a ênfase no rosto do entrevistado. Essa etapa crucial garantiu que as imagens captadas durante as entrevistas transmitissem a atmosfera desejada e a mensagem central do documentário. Para alcançar a tridimensionalidade desejada nos entrevistados, era crucial analisar minuciosamente a luz natural presente no ambiente. Através de um estudo detalhado da direção, intensidade e qualidade da luz natural, os diretores de fotografia podiam determinar a melhor posição para os projetores, buscando um equilíbrio perfeito entre a luz artificial e a luz natural.

**Figura 4- Configurando as Luzes**



Foto: Arquivo still por Vitória Carvalho

A direção de arte desempenhou um papel fundamental na construção da identidade visual do documentário "Vozes Educacionais". Através da cuidadosa seleção e disposição de

objetos na sala de filmagens, a equipe de produção buscou criar um ambiente que remetesse ao universo da educação infantil. A escolha de objetos como brinquedos, livros infantis, materiais pedagógicos e outros elementos decorativos contribuiu para a criação de uma atmosfera acolhedora e familiar, propícia para as entrevistas com as professoras. Essa atenção aos detalhes visuais reforçou a temática central do documentário e conectou o espectador ao universo da educação infantil.

**Figura 5-** Diretora de Arte trabalhando



Foto: Arquivo still por Vitória Carvalho

As filmagens do documentário *Vozes Educacionais* iniciaram-se no dia seguinte à preparação do ambiente, com a equipe de produção pronta para capturar as entrevistas com as professoras. O esquema de filmagem envolveu a utilização de duas câmeras: uma fixa em um tripé e outra operada manualmente pela equipe.

A câmera fixa, posicionada estrategicamente na sala, capturou as imagens das entrevistas em sua totalidade, permitindo uma visão geral dos entrevistados e do ambiente. A câmera operada manualmente, por sua vez, proporcionou maior dinamismo às filmagens, permitindo close-ups, planos médios e outros ângulos que enriqueceram a narrativa visual do documentário.

As entrevistas, realizadas ao longo de longas horas, exigiram da equipe de produção dedicação, profissionalismo e capacidade de lidar com o cansaço físico. A alternância entre a câmera fixa e a câmera operada manualmente garantiu a variedade de ângulos e planos, contribuindo para a construção de uma narrativa visual rica e envolvente.

Na primeira filmagem, a câmera transforma-se em um maestro, regendo a cena com maestria e capturando cada detalhe da direção de arte com precisão cirúrgica. É como se ela se

afastasse, revelando um plano geral grandioso que nos convida a observar a composição completa. Os dois LEDs, estrategicamente posicionados, assumem o papel de solistas, lançando raios de luz que banham o cenário e servem como contraponto para a ação principal.

**Figura 6-** Primeira entrevistada



Foto: Arquivo still por Vitória Carvalho

Em contraposição, a segunda filmagem aproxima-nos das protagonistas, convidando-nos a mergulhar em suas emoções. A câmera, agora em um plano médio, concentra-se nas entrevistadas, capturando cada expressão facial, cada gesto, cada lágrima e cada sorriso. O cenário, antes dominante, torna-se um pano de fundo que serve para destacar a beleza e a força dessas mulheres.

A escolha da fotografia e da iluminação não foi por acaso. Cada elemento foi cuidadosamente selecionado para criar uma atmosfera propícia à catarse emocional. A luz suave e difusa, como um abraço acolhedor, convida o espectador a se conectar com as histórias das entrevistadas. As cores, vibrantes e expressivas, traduzem a amplitude das emoções que permeiam o ambiente.

Ao longo da filmagem, a câmera torna-se um instrumento para capturar a essência das entrevistadas. Ela dança com elas, acompanhando seus movimentos, suas risadas, seus choros e suas histórias comoventes. A fotografia e a iluminação transformam-se em uma sinfonia visual, amplificando a carga emocional de cada momento e convidando o espectador a embarcar em uma jornada profunda e transformadora

**Figura 7-** Equipe conversando



Foto: Arquivo still por Vitória Carvalho

Através da combinação magistral de fotografia e iluminação, a filmagem transforma-se em uma experiência sensorial poderosa, capaz de capturar a essência das entrevistadas e transportar o espectador para o universo de suas histórias. A escolha cuidadosa de cada elemento contribui para criar uma atmosfera propícia à catarse emocional, convidando o público a se conectar com as protagonistas em um nível profundo e transformado.

## **9. O PROCESSO DO FILME-ENSAIO**

*A Arte da Captura* é um filme ensaio que surge com a necessidade de autorreferência ao processo pessoal como diretora de fotografia. Um filme ensaio não se inicia com o simples acionar da câmera. O filme tem interesse em capturar a essência de processos, os quais a fotografia faz parte, demonstrando os processos da direção de fotografia no documentário *Vozes Educacionais*.

A gênese deste filme ensaio reside em um terreno fértil de inquietações, questionamentos e desejos que se entrelaçam no âmago do coração. É nesse solo úmido de ideias que desabrocha a semente de um sonho, um anseio por explorar, interpretar e tecer relações através da linguagem cinematográfica. Nesse sentido, Texeira (2019, p.26) explora:

Os processos de criação de filmes-ensaio se intensificaram na cultura audiovisual contemporânea, com um traço característico que é a inscrição da subjetividade do ensaísta enquanto modo de singularização de seu próprio ato de pensamento.

A produção de um filme ensaio assemelha-se a uma jornada reflexiva, como mencionado anteriormente, a qual cada etapa do processo contribui para a construção de um olhar singular. Através da lente da câmera, a construção do filme ensaio propõe a questionar,

interpretar e tecer relações entre diferentes elementos, buscando despertar no espectador novas percepções e reflexões. O filme ensaio pode ser construído para fantasiar, nesse momento, escolho as imagens para fantasiar o meu processo como diretora de fotografia.

Por consequência, essa fantasia inicia em meio das reuniões de pré-produção do documentário *Vozes Educacionais*, foi comunicado ao diretor Carlos Henrique para que pudesse ser realizado espécie de making of, mas de uma forma subjetiva, a qual seria o filme ensaio. Nesse momento, em parceria com Vitória Carvalho para auxílio no processo de captura do filme ensaio, foi programado que tal projeto seria integrado por imagens de todos, dentre os que estavam compondo o espaço e construindo essa troca, tecendo o documentário. Os planos idealizados eram mais fechados, para tanto, Vitória, que estava no still, contribuiu mandando as fotos que seguiam a linha de retratos fantasmas, para serem mesclados a vídeo e demais fotos para compor o projeto, em uma conexão de trabalhos, simulando uma dança rítmica, por fim foi alcançado o idealizado pela direção fotográfica.

Neste processo, o foco foi pesquisar a subjetividade da imagem para assim construir melhor o processo de ideias. Para tanto, adveio como inspiração a obra de Philippe Dubois em seu livro *Cinema, Vídeo, Godard* (2004), em que propõe uma visão intrigante do vídeo, transcendendo sua mera definição tecnológica para considerá-lo como um "estado-imagem", uma forma de pensar. Essa perspectiva desafia as noções tradicionais de cinema e imagem digital, abrindo caminho para novas formas de expressão e engajamento com o mundo. Dubois argumenta que o vídeo, por sua natureza acessível e portátil, permite manipular as imagens outrora cristalizadas do cinema. Dessa forma o vídeo pensa e o cinema cria, segundo Dubois (2004, p 116):

O cinema enquanto grande forma, dispositivo, imagem, narração, fascinação, movimento, (im)matéria, duração etc., em suma, o cinema enquanto imaginário da imagem se vê assim interrogado, trabalhado, repensado, "exposto" no e pelo vídeo. O vídeo é, na verdade, esta maneira de pensar a imagem e o dispositivo, tudo em um. Qualquer imagem e qualquer dispositivo. O vídeo não é um objeto, ele é um estado. Um estado da imagem.

O estado-vídeo, conforme proposto por Dubois, abre um leque de possibilidades para a criação e o consumo de imagens. Através da manipulação criativa e da "imagem que pensa", o vídeo desafia as noções tradicionais de cinema e imagem digital, abrindo caminho para novas formas de expressão e engajamento com o mundo. Nessa perspectiva sobre o filme ensaio, onde expressar o subjetivo é fundamental para a construção de uma experiência cinematográfica única e desafiadora. Segundo ele, "O vídeo como estado-imagem, como forma: que pensa (e

que pensa não tanto o mundo quanto as imagens do mundo e os dispositivos que as acompanham)” (p. 100). Ao considerar o vídeo como uma forma de pensamento, embarcamos em uma jornada empolgante pela arte da captura, na qual cada arquivo se transforma em um fragmento de reflexão, tornando assim como produto final o filme ensaio, um pedaço do nosso processo criativo. Essa perspectiva abre um universo de possibilidades para explorar a subjetividade inerente à criação audiovisual e tecer narrativas singulares que ressoam com o espectador.

Mergulhando na vastidão dos arquivos gerados, somos presenteados com um mosaico de ideias, emoções e perspectivas. Cada captura, como um pincel traçando por meio da fotografia, revela um aspecto único da nossa visão de mundo: a minha visão de mundo com a da minha assistente para tecer uma narrativa, essa que é sobre processo fotográfico, de forma cotidiana, convidando o espectador a embarcar em um devaneio visual ao lado de nossa subjetividade, criando uma estética visual. Segundo Dubois “O encadeamento, a espessura da imagem, a lógica de um acontecimento de imagens. Estamos de fato diante de outra forma de linguagem e de estética visual” (p. 92).

Dessa forma, o filme ensaio *Arte da Captura* convida-nos a embarcar em uma jornada imersiva pela estética visual, em que a subjetividade se torna a chave para desvendar os segredos da fotografia. Através da forma livre e reflexiva do filme ensaio, somos guiados por uma multiplicidade de perspectivas, explorando as diversas formas de subjetividades que permeiam a criação fotográfica.

O preto em branco presente nessa jornada fotográfica, revela-se como um poderoso instrumento de expressão subjetiva. Através da ausência de cores, o espectador é convidado a explorar nuances de luz e sombra, texturas e contrastes, criando imagens que evocam emoções e sensações únicas. O filme ensaio convida-nos a refletir sobre o significado da monocromância na fotografia, explorando como ela pode ser utilizada para transmitir afetos e afetações cotidianas e pessoais. *A Arte da Captura* apresenta-se como um convite à reflexão sobre a fotografia como arte e como forma de expressão subjetiva. Dessa forma, o filme ensaio propõe uma reflexão sobre o processo criativo pessoal como fotógrafa, entrelaçando experiências pessoais com a cinematografia.

Através da voz em off, narra-se um trecho de um pequeno texto pessoal, tecendo uma análise introspectiva sobre sua trajetória profissional e artística: “A cinematografia é, em sua essência, uma celebração da vida, capturando-a em movimento. É a capacidade de ver o extraordinário no ordinário, de encontrar poesia no caos, de tirar a nossa alma para dançar e

nunca mais parar. É uma sinfonia, juntamente com a fotografia, escrevendo movimentos e eternizando. É uma jornada visual que nos convida a ver o mundo através dos olhos. Em cada enquadramento, uma nova possibilidade, uma nova forma de ver e sentir. O diretor de fotografia não apenas registra a realidade; ele recria-a, reinterpreta-a, reinventa-a.”. Após analisar o texto, prossegui com a construção da voz-off, incorporando elementos narrativos do devaneio meus quais transmitissem a sensibilidade e a emoção que permeiam minha relação pessoal com a fotografia. Essa etapa envolveu a livre expressão de minhas vivências e reflexões sobre a arte de capturar imagens, buscando demonstrar uma conexão profunda.

Dessa forma, para continuação da construção da subjetividade no documentário, tive a honra de contar com a colaboração inestimável do meu amigo e montador, Romeu. Através de um encontro virtual realizado via Google Meet, pudemos aprofundar a discussão sobre as ideias que permeiam o projeto e realizar a primeira exibição do material bruto para ele. Essa troca de experiências e ideias deu início a um processo de montagem rico e colaborativo, marcado pela união de visões e expertise para o filme ensaio, dessa forma Teixeira (2019, p.35) diz:

O ensaísta constrói um circuito de trocas, de intercâmbios, de passagens de sensações/pensamentos entre ele e figuras estéticas, cujo propósito é o de tornar-se outro junto com esses personagens conceituais, assim, promovendo uma saída de si que com a qual opera uma conexão eu-mundo tão crucial ao empreendimento ensaístico.

A estrutura da montagem baseia-se na junção de fotos e vídeos focados no making off de Vozes Educacionais, com adicionais de imagens de arquivo pessoal trabalhando e sentindo a fotografia, buscando criar uma estética que dialogue com a linguagem da montagem de retratos fantasmas. Essa escolha estética busca capturar a essência da subjetividade presente no documentário, transmitindo a multiplicidade de perspectivas e a fluidez das memórias que compõem a narrativa. Assim, a montagem destaca-se como um elemento fundamental, especialmente no documentário e, ainda mais, no documentário-ensaio. É nesse momento crucial que as diversas narrativas, subjetividades, localidades, modos de viver e pensar convergem, dando forma ao filme definitivo.

Em verdade, pode-se afirmar que o verdadeiro roteiro do documentário escreve-se na montagem. Longe de se limitar à mera organização técnica dos materiais filmados, a montagem no documentário-ensaio torna-se uma ferramenta poderosa para a expressão da subjetividade. Através da manipulação do tempo, do ritmo, da sobreposição de imagens e sons, Romeu, vai imprimir sua própria visão de mundo na obra, expandindo a mina como diretora de fotografia, dessa maneira guiando o espectador em uma jornada de descobertas e reflexões. A apresentação

do material bruto para Romeu permitiu que ele se familiarizasse com a riqueza de elementos visuais e sonoros presentes no projeto, proporcionando-lhe uma visão mais profunda do universo que seria retratado na montagem final. A colaboração com Romeu se mostrou fundamental para o sucesso da montagem do documentário. Sua expertise e sensibilidade artística permitiram que ele traduzisse as ideias e objetivos do projeto em uma linguagem visual poderosa e comovente. A capacidade de Romeu de se conectar com a essência da subjetividade presente no documentário foi crucial para a construção de uma narrativa coesa e significativa.

**Figura 8-** Montagem do filme ensaio

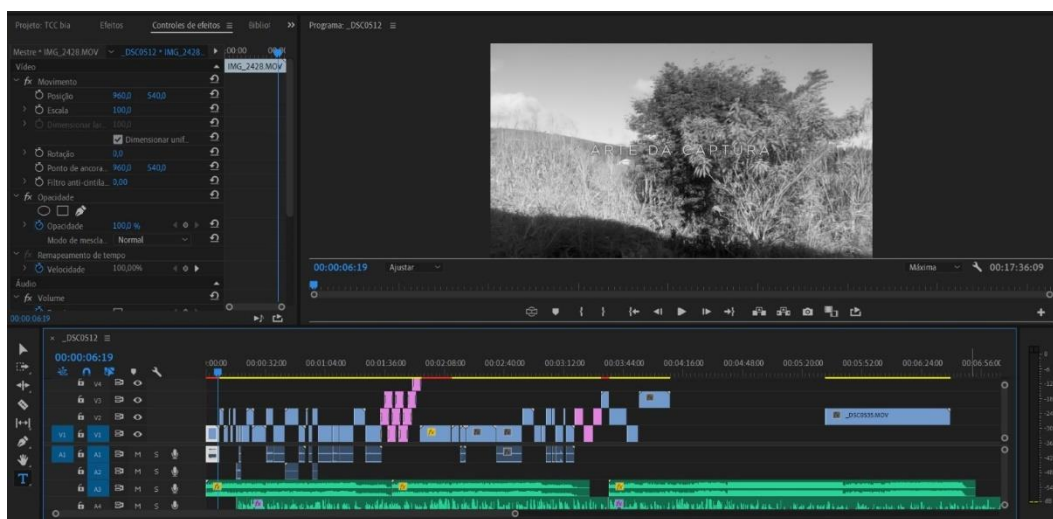


Foto: Print Adobe Premiere

Portanto, através da forma do filme-ensaio, somos guiados por uma jornada de descobertas, explorando as diversas formas de subjetividades que permeiam a criação fotográfica e desvendando os segredos da direção de fotografia, da monocromancia e da interação fotográfica. A construção da subjetividade na montagem do documentário revela-se como um processo colaborativo e multifacetado. Através da parceria com Romeu, pudemos explorar as diversas possibilidades da linguagem cinematográfica para transmitir a multiplicidade de perspectivas e a fluidez das memórias que compõem a narrativa. O filme ensaio convida-nos a abrir nossos olhos para a beleza e a potência da fotografia, a reconhecer a importância da subjetividade na construção da linguagem visual e a compreender a fotografia como uma forma de "escrever com a luz".

## 10. CONCLUSÃO

Em conclusão, a direção de fotografia é uma área complexa e multifacetada que exige do profissional um conjunto de habilidades técnicas, éticas e estéticas excepcionais. Através da maestria da técnica, da responsabilidade ética e da visão estética apurada, o diretor de fotografia contribui para a criação de filmes que transcendem o mero entretenimento, tornando-se obras de arte que emocionam, inspiram e desafiam a reflexão do público. A pesquisa revelou que a direção de fotografia desempenha um papel crucial na construção estética e emocional dos documentários, sendo responsável por traduzir visualmente a visão do diretor e enriquecer a experiência do espectador.

Devido a isso, a passagem pela experiência como diretora de fotografia, pude trazer o processo criativo através da análise de documentários, obtendo resultados utilizados no projeto de fotografia. Além do desempenho como diretora de fotografia, relatando os procedimentos da pré-produção e produção do documentário, delineando o trajeto juntamente as análises de outros processos criativos em outros documentários. A imersão na análise de outros documentários serviu como base para a construção do processo criativo próprio. Ao observar a linguagem cinematográfica de diferentes obras, pude identificar técnicas, estilos e soluções visuais que a inspiraram e enriqueceram seu próprio trabalho. Essa análise crítica demonstra a importância do conhecimento prévio e da busca por referências para o desenvolvimento de um projeto original e inovador.

A experiência prática como diretora de fotografia no documentário *Vozes Educacionais: Quem Cuida de Quem Educa?* levou a oportunidade de aplicar meus conhecimentos e colocar em prática ideias criativas. Compreender as nuances da direção de fotografia pode levar à produção de documentários mais impactantes e envolventes. Além disso, destaca-se a importância da colaboração entre diretores de fotografia e outros membros da equipe criativa para alcançar uma coesão narrativa superior. Os documentários analisados demonstram que a direção de fotografia não apenas enriquece a estética visual, mas também contribui para a construção de significados e emoções, oferecendo aos espectadores uma experiência imersiva e reflexiva.

Os resultados obtidos indicam a finalização cuidadosa de ângulos, iluminação e composição pode transformar cenas simples em elementos visuais poderosos que reforçam a autenticidade e a profundidade das histórias contadas no documentário *Vozes Educacionais*, transformando-se no produto final o qual foi o filme ensaio *Arte da Captura* serve como um estudo de caso exemplar da importância da cinematografia. Através de um olhar atento e

meticuloso, a obra nos convida a apreciar a beleza e a força da arte cinematográfica, capaz de capturar a essência da fotografia e nos transportar para diferentes mundos e perspectivas. Assim, demonstra como a arte cinematográfica, quando entendida com delicadeza, pode capturar a essência das histórias e as elevar a um novo patamar de significação.

## 11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNARD, S. C. *Documentary Storytelling: Creative Nonfiction on Screen\**. Focal Press. 2018.

BORDWELL D., & THOMPSON K. *Arte cinematográfica: An Introduction*. McGraw-Hill Education. 2019.

BROWN, B. *Cinematografia: Teoria e Prática: Image Making for Cinematographers and Directors* (3ª ed.). CRC Press. 2016.

BROWN, B. D. *Cinematografia: Teoria e Prática: Image Making for Cinematographers and Directors* (3ª ed.). Routledge, 2020.

COMOLLI, Jean-Louis. *Ver e Poder, a Inocência Perdida: cinema, televisão, ficção, documentário*. Trad. Augustin de Tugny, Oswaldo Texeira, Ruben Caixeta. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

DUBOIS, Philippe. *Cinema, vídeo, Godard*. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

M., & Gaines, J.M. *Teorizando o Documentário: New Edition*. Routledge. 2018.

MACHADO, Arlindo. *Outros cinemas: formas esquissexóticas de audiovisual*. São Paulo: Ribeiro edições, 2019.

MENDES, R. L. *Arte e Verdade: A Estética Documental na Era Digital*. Editora Futura. 2020.

MERCADO, G. *O olho do cineasta: Aprendendo (e quebrando)* 2020.

NICHOLS, B. *Introdução ao Documentário*. Indiana University Press. 2017.

OLIVEIRA, P. S. *Formação Acadêmica em Direção de Fotografia: Desafios e Perspectivas no Brasil*. Revista Educação Audiovisual. 2022.

OLIVEIRA, Rogério Luiz Silva de. *Memória e Criação na Direção de Fotografia Audiovisual*. Bahia, Ed. Cinemas e Educações, 2023.

RABIGER, M. *Dirigindo o Documentário*. Focal Press. 2020.

RABIGER, M., & Hurbis-Cherrier, M. *Realização: Técnicas e Estética Cinematográfica* (6ª ed.). Focal Press. Renov, 2021.

RAMOS, Fernão Pessoa, Mas Afinal... *O que é Mesmo Documentário?* São Paulo, Ed. Senac São Paulo, 2008.

SILVA, T. H. *Tecnologias Digitais e Novas Estéticas no Documentário Moderno*. Cinemateca Digital. 2019.

SMITH, J. *O papel da autenticidade na cinematografia documental*. *Journal of Visual Arts and Film Studies*, 28(3), 45-60. 2021.

TEIXEIRA, Francisco Elinaldo. *O ensaio no cinema. Formação de um quarto domínio das imagens na cultura audiovisual contemporânea*. São Paulo: Hucitec Editora, 2015.

WINSTON, B., Vanstone G., & Chi W.L. *A Arte de Documentar: filmar documentário no séc. 21*. Bloomsbury Academic. 2019.

## **FILMOGRAFIA**

COUTINHO, Eduardo. *Cabra Marcado para Morrer*. São Paulo. Globo Filmes, 1981. 1 VHS.

FLAHERTY, Robert J. *Nanook, o esquimó*. Estados Unidos. Pathé Exchange, 1922. 1 VHS.

JARDIM, João. *Pro Dia Nascer Feliz*. Rio de Janeiro: Copacabana Film, 2005. 1DVD.

RHODEN, Cacau. *Tarja Branca*. São Paulo: Maria Farinha Films, 2014. Amazon Prime Video.

VERTOV, Dziga. *Um Homem com uma Câmera*. Rússia. Dovzhenko Film Studios, 1929. 1 VHS.